

SANTIN, S. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1987.

VIRILO, P. *A arte do motor*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

Cultura

Jocimar Daolio

O termo “cultura” é dos mais importantes e dos mais utilizados por várias áreas de conhecimento das Ciências Humanas, não sendo exclusivo de nenhuma delas. Além disso, possui múltiplas definições, que, por vezes, podem expressar um sentido extremamente genérico e abrangente. A partir da tradição antropológica, pode-se destacar dois grandes sentidos ao conceito de “cultura”, sentidos esses que revelam sua evolução e seu uso em diferentes momentos e com intenções variadas. No século 19, em 1871, o antropólogo Edward Tylor definia cultura como um “(...) *todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, leis, moral, costumes, e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade*” (apud Mercier, 1986, p. 86). Pode-se perceber nessa definição características do pensamento evolucionista da época. Assim, a cultura aparece apenas como produção, como algo material, externo ao ser humano. Definições restritas como esta, na época em que foram formuladas, permitiam a classificação dos vários grupos espalhados pelo mundo como mais ou menos civilizados, de acordo com a quantidade

de produção cultural. Os povos que não se comportavam como os europeus ditos civilizados eram considerados primitivos, selvagens ou bárbaros, como se fossem menos desenvolvidos. As consequências desse pensamento foram drásticas, uma vez que havia um respaldo tido como científico para justificar as diferenças entre os seres humanos. A Antropologia da época, ao invés de contribuir para a justiça social, compreensão e respeito às diferenças humanas, acabava se constituindo em justificativa científica para a prática da colonização, com as decorrências daí advindas.

Ao longo do século 20, com a contribuição de vários autores, os seres humanos foram deixando de ser classificados como inferiores, primitivos ou selvagens, para serem considerados diferentes, com os mesmos direitos e as mesmas potencialidades. O conceito de “cultura” deixou de ser apenas critério material e externo para ser considerado um processo dinâmico inerente a todos os humanos. Como exemplo desse processo pode-se citar a definição de Marilena Chauí: “(...) *cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística*” (1994, p. 295). Clifford Geertz, utilizando uma metáfora de Max Weber, define a cultura como sendo uma teia de significados, que dá sentido e orienta a vida de todos os humanos em todos os momentos. Segundo este autor, a cul-

tura é essencialmente pública, porque os significados são públicos (Geertz, 1989).

Pode-se notar que nas definições mais contemporâneas, a cultura tem sido considerada, além de produção material e externa ao ser humano – como nas definições do século 19 –, também como processo contínuo e dinâmico de orientação e significação que os humanos empreendem o tempo todo, um processo de manipulação simbólica.

Na Educação Física brasileira dos últimos anos, a partir de abordagens próprias das Ciências Humanas, a expressão “cultura” ganhou destaque, embora não tenha ocorrido ainda o processo de aprofundamento teórico que o conceito merece. Tem sido frequente na última década o uso da expressão “cultura” associada a palavras tradicionais da Educação Física. Assim, temos “cultura corporal” (Coletivo de Autores, 1992; Betti, 1994), “cultura do movimento” (Kunz, 1994), “cultura física” (Betti, 1992), “cultura corporal de movimento” (Bracht, 1999), além de outros autores e outras variações. Todos esses autores e mesmo aqueles que não estudam a Educação Física a partir de referenciais das Ciências Humanas – mesmo considerando suas diferenças de análise – parecem concordar que todas as manifestações corporais são geradas na dinâmica cultural humana, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais

específicos. O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela Educação Física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto em que se realiza.

Referências

- BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? *Rev. Bras. de Ciências do Esporte*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.
- BETTI, Mauro. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. *Rev. Bras. de Ciências do Esporte*, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BRACHT, Valter. *Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- MERCIER, Paul. *História da antropologia*. Lisboa: Teorema, 1986.

Indicações de leituras

- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Cultura Corporal de Movimento

Santiago Pich

O conceito de cultura corporal de movimento foi escolhido no presente trabalho como referência para identificar o objeto do qual trata a Educação Física por ter se tomado atualmente o conceito de maior consenso na área. Tentaremos neste breve texto recuperar o seu percurso histórico no campo da Educação Física brasileira e apresentar os alcances e limites que esta concepção atingiu até o presente momento.

O conceito de cultura corporal de movimento deve ser entendido a partir do processo de ruptura com a visão biologicista-mecanicista do corpo e do movimento situado de forma hegemônica na Educação Física até o início da crise epistemológica ocorrida nos anos 80. Assim sendo, o conceito veio representar a dimensão histórico-social ou cultural do corpo e do movimento. Embora o lugar ontológico do corpo na constituição do ser humano tenha sido proposto nas primeiras décadas do século 20 a partir das obras de Sigmund Freud, na Psicanálise, de Maurice Merleau-Ponty, no campo da Filosofia,